

EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS

Direitos LGBTQIAPN+

Caderno do aluno



Roteiros
pedagógicos para
trabalhar **democracia**
no ensino médio



FUNDAÇÃO
FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO

Índice

Sensibilização	3
Desenvolvimento	5
Passo 1: Investigação	6
Passo 2: Definição do problema	11
Passo 3: Ideação	13
Passo 4: Planejamento	15
Passo 5: Execução	17
Passo 6: Socialização	19



Sensibilização

Imagine que você tem o poder de criar um ambiente mais justo e acolhedor para todas as pessoas, independentemente de como elas se identificam ou no que acreditam. Como você poderia ajudar a construir uma cultura de acolhimento e valorização das diferenças? Como você imagina um ambiente onde todos possam ser quem são, sem medo ou discriminação? O que você faria para incentivar o respeito e a empatia dentro e fora da escola?

A igualdade de direitos é um princípio fundamental para uma sociedade justa e democrática. Todos nós, independentemente de quem somos, do que acreditamos ou de como nos identificamos, devemos ter acesso aos mesmos direitos e oportunidades. Isso inclui o direito de ser tratado com dignidade e de poder acessar espaços públicos e expressar nossa identidade sem receio de se tornar alvo de violência ou exclusão.

Parece simples, certo? Mas a realidade é que, muitas vezes, indivíduos que pertencem a grupos minoritários – como as pessoas LGBTQIAPN+ – enfrentam desafios muito maiores para garantir alguns direitos básicos.

Isso ocorre porque a sociedade, muitas vezes, ainda não está completamente preparada para respeitar e garantir os direitos de todos, independentemente de sua identidade ou orientação sexual.

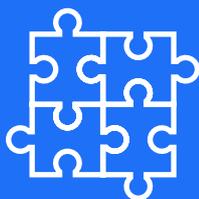
Você acredita que políticas públicas e ações governamentais têm sido suficientes para garantir que a população LGBTQIAPN+ tenha acesso aos direitos? Por exemplo, quando falamos sobre o direito à saúde, é justo que um tratamento médico seja negado a alguém por conta de sua identidade de gênero ou orientação sexual? E quando falamos sobre educação, será que todas as pessoas têm o direito de estudar sem medo de sofrer discriminação?

Essas são questões fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. No entanto, para que essa igualdade seja efetiva, não basta apenas que leis sejam criadas ou que normas sejam estabelecidas. É necessário um compromisso real da sociedade, incluindo escolas, comunidades, empresas e indivíduos, para garantir que todos tenham seus direitos respeitados na prática.

E se fosse possível criar algo significativo para transformar a realidade ao seu redor? Agora, você terá a oportunidade de investigar os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+, entender as dificuldades que elas encontram no dia a dia e pensar em formas de tornar o seu entorno mais acolhedor e igualitário. Que tal pesquisar sobre os direitos dessa população, analisar os obstáculos no acesso a eles, ou até mesmo criar estratégias para combater o preconceito na convivência diária?

Com base nas suas descobertas, seu desafio será transformar esse conhecimento em uma ação concreta que possa impactar a comunidade – dentro da escola ou fora dela. Pode ser uma campanha de conscientização, um evento educativo, uma proposta de mudança dentro da escola ou qualquer outra iniciativa que amplie o respeito e a equidade para esse grupo.

Vamos começar? Questione, pesquise, troque ideias e proponha soluções. Pequenas atitudes podem gerar grandes mudanças.



Desenvolvimento

Agora que você aceitou nosso convite, chegou a hora de colocar a mão na massa e criar recursos que atendam aos desafios enfrentados por essa população – de preferência, soluções capazes de mudar a realidade perto de você, onde será possível avaliar e vivenciar, mais facilmente, as

mudanças produzidas. Por isso, pense em como criar um ambiente mais justo e inclusivo na sua escola, ou no seu entorno. Como você pode transformar o ambiente escolar e comunitário ou impactar o comportamento das pessoas para criar espaços de mais respeito e igualdade?



Passo 1:

Investigação

Nesta etapa, o foco é investigar: observar, ouvir, pesquisar e refletir sobre os desafios enfrentados por pessoas LGBTQIAPN+ no seu dia a dia – dentro e fora da escola. Que situações de desrespeito, exclusão ou desigualdade você já presenciou ou ouviu falar? Como essas questões afetam a vida das pessoas?

Você pode começar conversando com colegas, familiares, professores ou outras pessoas da comunidade. Também vale

pesquisar notícias, assistir a vídeos, ler relatos e buscar dados que ajudem a entender diferentes realidades e pontos de vista.

Essa investigação vai te ajudar a enxergar melhor o problema e escolher um foco mais claro para o seu projeto. Quanto mais você se aprofundar, mais fácil será criar uma solução que realmente faça sentido e tenha impacto. Bora investigar?

Atividade 1: Iniciando a pesquisa

Antes de começar a trabalhar formalmente com as questões relacionadas aos direitos da população LGBTQIAPN+, é importante entender um pouco mais sobre alguns conceitos centrais para nossas discussões.

Assim, nosso objetivo nesta etapa é garantir que você domine o vocabulário básico que será necessário para compreender as questões abordadas ao longo do projeto.

Sua missão nesta atividade é pesquisar e entender os seguintes pontos:

- Para começar, você sabe o que significa a sigla LGBTQIAPN+? Vamos começar nossa pesquisa buscando o significado de cada uma das letras dessa sigla?
- Qual a diferença entre identidade de gênero, orientação sexual e expressão de gênero? Explore esses três conceitos fundamentais para entendermos a diversidade humana, estabelecendo as diferenças entre eles.

- Quais são alguns exemplos de dificuldades que pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam ao tentar ter acesso a direitos básicos? Pense em áreas como saúde, educação e trabalho.
- A partir das suas descobertas, que tal criar um glossário da nossa turma? Anote os conceitos mais importantes que você encontrou durante a pesquisa e suas definições. Assim, teremos um material próprio para nos ajudar ao longo do projeto.

Observação: Após a pesquisa sobre os conceitos básicos e a criação do glossário, o(a) professor(a) deve escolher uma das atividades abaixo para aprofundar o aprendizado. Se houver tempo, ambas podem ser realizadas.

Atividade 2: A Linha da Inclusão

Agora que você já compreendeu a importância da investigação para enxergar diferentes realidades e perceber as desigualdades que afetam o acesso a direitos, chegou o momento de aprofundar essa análise de forma prática. Para entender melhor como esses desafios se manifestam no dia a dia, propomos uma atividade que ajudará você a visualizar o impacto das desigualdades na vida das pessoas LGBTQIAPN+ e de outros grupos historicamente marginalizados.

Através da atividade **Linha da Inclusão**, você será colocado no lugar de diferentes personas e poderá sentir, na prática, de que forma fatores como identidade de gênero, orientação sexual, classe social e raça influenciam o acesso a direitos fundamentais. O objetivo é refletir sobre essas diferenças e discutir maneiras de construir uma sociedade mais justa e inclusiva.

Preparado para esse exercício de empatia e reflexão? Então, vamos começar!

a) Conhecendo o personagem:

Você receberá do seu professor um papel com a descrição do seu personagem na atividade. Nele, você encontrará informações, tais como a sua identidade de gênero, orientação sexual e raça. Pense um pouco e procure imaginar quem seria esta pessoa, quais desafios ela poderia enfrentar em diferentes situações do seu dia-a-dia, mas mantenha segredo e não revele para ninguém qual é o seu personagem, ok?

b) Linha de partida:

Posicione-se sobre a linha desenhada no chão, ao lado dos seus colegas de turma.

c) Avançando ou não na linha

Seu professor irá ler um conjunto de afirmações sobre diferentes aspectos da vida do seu personagem (saúde, trabalho, educação, segurança...). Colocando-se no lugar do seu personagem, imagine se a afirmativa em questão representa um direito ao qual ele tem acesso com facilidade:

- Caso seja um direito de fácil acesso, dê um passo à frente
- Caso seja um direito de difícil acesso, mantenha-se no mesmo lugar.

d) Reflexão final

Observe a disposição final dos seus colegas e reflita sobre a distância entre os diferentes personagens.

- Você consegue imaginar quem são cada um dos personagens da atividade, desde aqueles que estão mais à frente, até aqueles que estão mais próximos da linha de partida?
- Participe do debate final compartilhando as suas reflexões sobre a atividade, na medida em que o professor apresentar as questões de discussão.

Atividade 3: A trilha de direitos LGBTQIAPN+

Agora que você já pôde refletir sobre como algumas situações podem ser desafiadoras para os membros da comunidade LGBTQIAPN+, que tal conhecer mais sobre as conquistas que têm sido alcançadas por eles e pensar sobre os desafios que ainda precisam ser superados?

a) Para começar:

- Reflita um pouco sobre o que são direitos. Você já parou para pensar quais são os direitos mais básicos que todos nós temos? Aqueles que estão na Constituição Federal? Que tal conversarmos sobre isso e até pesquisarmos mais um pouco? É importante pensarmos se esses direitos valem para todas as pessoas e o que pode impedir que alguém tenha acesso a eles
- Acesse a linha do tempo da Fundação FHC “Direitos LGBTQ+: a evolução do movimento e os debates na sociedade” e explore a evolução dos direitos ao longo dos anos. [A linha do tempo apresenta as transformações internas do movimento LGBTQIAPN+](#) desde a redemocratização, bem como suas principais demandas e conquistas.

b) Regras do jogo:

- Cada grupo receberá um personagem com sua identidade e contexto e um cartão de desafio, que descreve um direito ou situação que seu personagem quer vivenciar.
- Vocês deverão embaralhar os cartões de anos e sortear um aleatoriamente.
- A partir do ano sorteado, o grupo deve decidir se essa conquista já era possível ou ainda não. Também existe a possibilidade de responder que o direito ainda não está garantido até hoje.
- Se o grupo acertar (ou seja, se a conquista realmente já existia nesse ano), ganha um ponto. Se errar, não pontua.
- O jogo segue até que as cartas de desafios acabem. O grupo com mais pontos vence!

c) Cartões:

Personagens

- Casal Homoafetivo
- Pessoa Trans ou Não Binária
- Pessoa Intersexo
- Jovem LGBTQIAPN+

Desafios

1- Direitos de Casais Homoafetivos

- Quer se casar no civil e registrar a união sem precisar de decisão judicial.
- Quer adotar um filho legalmente.
- Quer registrar um filho com os nomes dos dois pais/mães.
- Quer que a empresa reconheça direitos de plano de saúde e benefícios.

2- Direitos de Pessoas Trans e Não Binárias

- Quer mudar seu nome e gênero nos documentos sem precisar de cirurgia.
- Quer ser chamado pelo nome social em

órgãos públicos e na escola.

- Quer que a transexualidade não seja mais considerada doença pela OMS.

3- Direitos de Pessoas Intersexo

- Quer impedir que médicos façam uma cirurgia sem seu consentimento ao nascer.
- Quer que sua identidade intersexo seja reconhecida sem pressão para se encaixar

em um gênero.

- Quer falar sobre o tema no trabalho, sem sofrer discriminação.

4 - Direitos Gerais da Comunidade LGBTQIAPN+

- Quer denunciar um caso de homofobia e quer que isso seja tratado como crime de racismo.
- Quer proteção contra 'terapias de cura gay'.
- Foi vítima de violência homofóbica/transfóbica e quer apoio do governo.

- Quer recorrer à Justiça contra um político que fez declarações homofóbicas ou transfóbicas.

- Quer que a homossexualidade não seja mais considerada doença

Anos

1985; 1987; 1992; 1997; 1999; 2004; 2008; 2010; 2011; 2013; 2015; 2016; 2018; 2019; 2022.



Passo 2:

Definição do problema

Agora que você já explorou diferentes desafios relacionados aos direitos LGBTQIAPN+, chegou a hora de refinar sua pesquisa e escolher um problema específico para trabalhar. Nesta etapa, o objetivo é transformar suas descobertas em uma pergunta norteadora, que ajudará a guiar o desenvolvimento do projeto e a busca por soluções.

Para isso, você utilizará a metodologia “Como Podemos?” (*How Might We – HMW*), uma abordagem utilizada em processos criativos para transformar problemas em oportunidades.

Atividade 1: “Como Podemos?”

Objetivo é transformar um problema identificado na investigação em uma pergunta que estimule a criação de soluções..

Passo a passo:

1. Reveja suas descobertas: lembre as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade LGBTQIAPN+ que você encontrou na fase de investigação;
2. Escolha um problema: selecione um dos desafios que mais chamaram sua atenção e que você acredita que possa trabalhar para encontrar soluções;
3. Formule a pergunta norteadora: use a estrutura “Como podemos + ação + contexto + propósito?” para criar uma pergunta que incentive a busca por soluções inovadora.

Exemplo 1:

Problema identificado: pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam discriminação no ambiente escolar, o que pode afetar seu desempenho acadêmico e bem-estar emocional.

Pergunta norteadora: “Como podemos tornar a escola um ambiente mais seguro e acolhedor para estudantes LGBTQIAPN+, promovendo respeito e inclusão?”

Exemplo 2:

Problema identificado: muitas pessoas LGBTQIAPN+ enfrentam dificuldades no acesso a serviços de saúde devido à falta de preparo de profissionais para lidar com suas demandas específicas.

Pergunta norteadora: “Como podemos promover o acesso a serviços de saúde mais inclusivos e respeitosos para pessoas LGBTQIAPN+, garantindo atendimento adequado e sem discriminação?”

Agora é a sua vez! Pense em um desafio relevante e crie sua própria pergunta norteadora. Ela será essencial para a próxima fase do projeto!



Passo 3:

Ideação

Nesta etapa do projeto, vocês são convidados a colocar em prática sua criatividade e buscar propostas inovadoras para abordar a questão norteadora definida pelo grupo. Para isso, sigam as seguintes instruções:

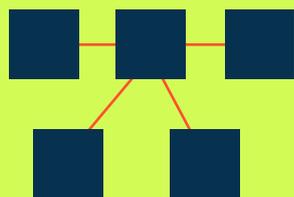
- Certifiquem-se de ter uma compreensão completa e profunda do problema em questão, considerando todas as suas nuances e limitações. Analisem cuidadosamente as informações e os dados relevantes coletados até o momento;
- Verifiquem as soluções já existentes relacionadas ao tema, considerando as propostas implementadas tanto em nível nacional quanto internacional. Anotem as ideias encontradas, pois elas serão valiosas como fonte de inspiração para o desenvolvimento de novas propostas ou soluções;
- Utilizem a estratégia de ideação selecionada com o(a) professor(a) para gerar uma ampla variedade de propostas.

Atividade 1 – Mapa Mental

Objetivo é te ajudar a observar vários aspectos do problema a ser trabalhado e a pensar em conexões entre eles.

Passo a passo:

1. Na parte central de uma cartolina ou do quadro, escreva a pergunta norteadora do seu grupo.
2. A partir da pergunta, você e seus colegas de grupo devem desenhar ramificações com palavras-chave relacionadas ao tema. Por exemplo, se a pergunta for “Como podemos tornar a escola mais acolhedora para estudantes LGBTQIAPN+?”, algumas ramificações podem ser: “espaços seguros”, “educação”, “campanhas de conscientização”.
3. A partir daí vocês seguem expandindo cada ramo com novas ideias e associações.
4. Após o preenchimento do mapa mental, discuta com seu grupo quais conexões podem ajudar na construção de soluções inovadoras e selecione as ideias mais promissoras, para que sejam desenvolvidas na fase posterior.



Atividade 2 – Escrita Criativa em Grupo (Brainwriting)

Objetivo desta atividade é ampliar as propostas e garantir que todos no grupo contribuam com ideias.

Passo a passo:

1. Cada participante recebe uma folha e escreve três ideias que venham à cabeça para resolver a pergunta norteadora.
2. Após alguns minutos, todos passam suas folhas para a pessoa ao lado, que deve acrescentar novas ideias ou aprimorar as que já foram criadas.
3. O ciclo se repete até que cada folha tenha passado por todos do grupo.
4. No final, o grupo analisa todas as propostas e cada um vota na que considera melhor.



Passo 4:

Planejamento

Para desenvolver uma solução efetiva, é fundamental planejar cada passo do processo. Por isso, nesta etapa vocês vão se dedicar a criar um plano estratégico para implementar soluções capazes de gerar impacto na efetivação dos direitos da população LGBTQIAPN+.

Chegou a hora de definir objetivos específicos, detalhar os recursos necessários e antecipar possíveis desafios para colocar a proposta em prática.

A construção de um planejamento estruturado vai ajudar você e seus colegas a construir propostas mais concretas e seguras e gerar mais impacto na comunidade.

Então vamos lá! Vocês vão precisar:

- definir objetivos específicos, identificando quais são os resultados esperados com a solução proposta e como verificar se o impacto efetivamente pode acontecer;
- identificar quais são os recursos necessários para executar a solução, incluindo: materiais, financiamento, apoio de pessoas especializadas no tema ou possíveis parcerias com a comunidade ou com a escola;
- organizar o processo de implementação, identificando os passos necessários para a concretização da ideia e quem será responsável por cada etapa do processo;
- pensar nos possíveis desafios para colocar a proposta em ação e como contorná-los.

Atividade 1: Mapa da Execução

Objetivo é auxiliar vocês no processo de estruturar a solução desejada em etapas organizadas e realistas, garantindo que cada ação necessária seja planejada com clareza.

Passo a passo:

Antes de tudo, desenhe o mapa da execução do projeto com cinco colunas descritas abaixo:

- 1. Objetivo principal (o que pretendem alcançar com o projeto?)**
Aqui, vocês devem identificar e descrever claramente os resultados que desejam alcançar com as soluções, além de pensar no impacto almejado e nos problemas que querem resolver.
- 2. Ações necessárias (quais passos precisam ser estruturados para que consigam implementar a solução?)**
É nesta coluna que serão organizadas as ideias para o desenvolvimento da solução. Também é onde vocês devem criar um roteiro passo a passo que descreva as etapas necessárias para a implementação das soluções. É importante que vocês incluam todas as atividades e tarefas importantes.
- 3. Responsáveis (quem ficará responsável por cada ação?)**
Para o sucesso do projeto, é fundamental que cada tarefa tenha um responsável designado. E é nesta coluna que vocês devem indicar esta informação.
- 4. Recursos necessários (o que será necessário para colocar a solução em prática?)**
Aqui vocês devem listar todos os materiais, equipamentos ou outros recursos que serão necessários para implementar as soluções.
- 5. Prazos (quando cada etapa do projeto deve ser concluída?)**
Mais do que saber o que é preciso fazer e os recursos necessários para isso, é fundamental também saber quando cada etapa precisa ser concluída para que a solução possa ser desenvolvida no tempo esperado. Assim, nesta coluna vocês precisam indicar os prazos de cada etapa para que o projeto seja exequível.

Revisão e ajustes: agora que vocês já preencheram o mapa da execução, chegou a hora de verificar se a proposta é realista e viável, fazendo ajustes quando necessário.

Por isso, é importante estar sempre atento ao plano traçado e estar preparado para mudá-lo, caso necessário, à medida que o projeto avança. Pode ser que vocês precisem adaptar e modificar o plano inicial para lidar com novas informações ou circunstâncias. Lembrem-se de que o planejamento é uma parte importante do processo, pois ele ajudará a guiar as ações e tornar as soluções mais eficazes.

Socialização: um aspecto muito importante de trabalhar com projetos é a possibilidade de ajustar nossas ações ao longo do processo para obter melhores resultados. Para isso, um recurso muito especial é a socialização. Ao dividir seus avanços e o próprio percurso com os colegas de outros grupos, você pode receber ideias preciosas para aprimorar o seu trabalho.

Então, vamos lá! Compartilhe o planejamento da sua equipe com os demais colegas e receba as devolutivas deles e do professor com muita atenção, para possíveis melhorias dessa etapa.



Passo 5:

Execução

Depois de ter elaborado um plano de ação bem detalhado, chegou a hora de colocar a mão na massa para testar as soluções idealizadas e enfrentar os desafios relacionados aos direitos LGBTQIAPN+. Nesta etapa, o desenvolvimento de um protótipo da solução pode ser bem interessante para que vocês consigam testar as estratégias que foram pensadas e avaliar se elas funcionam bem.

Embora protótipos sejam frequentemente associados a artefatos físicos, no contexto deste projeto – que trata do desenvolvimento de soluções sociais – ele pode assumir uma forma não material, concretizando-se na

promoção de mudanças de comportamento ou na geração de impacto social. Neste caso, é importante ter estratégias capazes de mensurar se este tipo de solução está funcionando como esperado. Para isso, é possível usar alguns recursos, tais como:

- Criar um projeto piloto, implementando a solução em pequena escala e observando possíveis pontos de melhoria;
- Realizar pesquisas, entrevistas e grupos focais para obter feedback das pessoas impactadas, buscando verificar a adesão à proposta.

Por exemplo: Se vocês identificarem que existe uma escassez de acesso às informações sobre direitos da população LGBTQIAPN+, a execução do projeto pode ser a criação de um "Guia de Direitos LGBTQIAPN+" para ser distribuído na escola ou divulgado nas redes.

Aqui estão algumas dicas para esta etapa:

- Certifiquem-se de que todos os recursos necessários estejam disponíveis e que vocês estejam prontos para começar a executar o plano. Revisem o cronograma e as tarefas atribuídas a cada membro da equipe;
- Sigam o plano detalhado e executem as tarefas e ações conforme planejado. Mantenham-se focados e comprometidos em alcançar os objetivos estabelecidos;
- Mantenham uma comunicação aberta e constante entre os membros da equipe. Colaborem uns com os outros, compartilhem informações e ideias e estejam disponíveis para apoiar e ajudar quando necessário;
- Estejam preparados para lidar com imprevistos ou mudanças de curso

durante a execução do projeto. Se surgirem novas informações ou circunstâncias, avaliem-nas e façam ajustes adequados para continuar avançando;

- Avaliem regularmente o progresso do projeto e os resultados alcançados. Comparem-nos com os objetivos definidos na etapa de planejamento e reflitam sobre o que está funcionando bem e o que pode ser melhorado;
- Reconheçam e celebrem as conquistas alcançadas ao longo do processo de execução. Comemorem os marcos alcançados e o progresso realizado, pois isso ajudará a manter a motivação e o entusiasmo da equipe.

Lembre-se: Durante essa etapa, é essencial manter o compromisso com o propósito do projeto, garantindo que a implementação seja feita de maneira estruturada e impactante.



Passo 6:

Socialização

Durante a etapa de socialização, vocês terão a oportunidade de compartilhar e apresentar suas soluções e aprendizados para um público mais amplo. Nesta fase, irão comunicar os resultados alcançados, as soluções desenvolvidas e o processo de investigação realizado ao longo do projeto.

A socialização pode ocorrer de várias maneiras, como por meio de apresentações, exposições, painéis de discussão, oficinas ou até mesmo eventos específicos para compartilhar o trabalho desenvolvido. Vocês terão a chance de mostrar suas conquistas, explicar como chegaram às soluções propostas e como o projeto impactou suas perspectivas e aprendizados.

Além de compartilharem suas ideias, é importante que ouçam e recebam devolutivas

do público. Essa interação permitirá a vocês acesso a diferentes pontos de vista, sugestões e críticas construtivas. Este é um momento valioso para aprender com os outros, ampliar perspectivas e aprimorar habilidades de comunicação.

A socialização também é uma oportunidade para inspirar e influenciar outras pessoas com o trabalho realizado. Ela pode suscitar interesse e curiosidade em relação ao tema, inspirando outras pessoas a se engajarem em questões semelhantes. A socialização pode ainda contribuir para criar um impacto positivo na comunidade escolar e além.

Ao compartilharem suas ideias, lembrem-se de fazê-lo de forma clara e envolvente. Utilizem recursos visuais, como exibições de slides ou cartazes, para auxiliar na

comunicação. Pratiquem suas apresentações e estejam preparados para responder a perguntas do público.

Estratégias de socialização para diferentes públicos:

- **Com outros estudantes:** rodas de conversa, apresentações informais, exposições em sala.
- **Com a comunidade:** feiras de projetos, exposição em eventos comunitários, materiais informativos.
- **Com especialistas:** apresentações formais, relatórios detalhados, participação em eventos científicos.
- **Com possíveis parceiros:** vídeos de impacto e pitches (apresentações curtas e inspiradoras que comuniquem o valor do projeto de forma rápida).

Atividade: A história do projeto

Objetivo é comunicar o valor do projeto de forma impactante.

Chegou a hora de divulgar o seu trabalho e compartilhar com o máximo de pessoas a solução que vocês criaram. Para isso, nada melhor do que contar a jornada do projeto como uma boa história. Nesta atividade, vocês vão utilizar elementos do storytelling para criar uma narrativa envolvente e impactante a respeito da solução desenvolvida pelo grupo.

a) Para começar: Para ajudar vocês a contarem a história do projeto, responda com seu grupo as perguntas abaixo:

- 1. Qual é o desafio que seu projeto buscou resolver?**
Aqui vocês devem estabelecer o problema abordado no projeto de forma objetiva e clara.
- 2. Quais os principais elementos ou desafios foram enfrentados durante o desenvolvimento do projeto?**
Nesta resposta, é importante que vocês indiquem os elementos mais marcantes do desenvolvimento da solução. O que foi marcante para o grupo? Que acontecimentos inesperados aconteceram? Como os imprevistos foram resolvidos?
- 3. Qual é o impacto do seu projeto? Que diferencial ele entrega para o público ao qual se destina?**
Este é o principal elemento da história, então dê bastante atenção a esta resposta. Detalhe de forma clara os diferenciais do projeto, indicando de que forma suas contribuições são únicas.
- 4. Que recursos visuais podem ser usados para apoiar a comunicação e valorizar a solução desenvolvida?**
Para criar uma história impactante e envolvente, o uso de recursos visuais é fundamental. Por isso, escolha imagens que consigam traduzir os diferenciais da solução. Também é importante que vocês estejam atentos para a qualidade das imagens, quando associadas ao tipo de plataforma onde a história será criada.
- 5. Como podemos construir uma narrativa que engaje e conecte com o público?**
Aqui, é fundamental pensar em recursos para garantir que a história contada emocione. Vocês precisam estar atentos à linguagem utilizada, às possíveis personagens que serão agregados à narrativa, cenários e etc.
- 6. Qual a melhor plataforma de comunicação para comunicar nossa história?**
Com todas essas informações mapeadas, chegou a hora de decidir como a história será veiculada. Agora vocês devem definir a plataforma onde ela será contada. Vocês podem escolher entre apresentações, postagens, folders, a depender do alcance e do público que desejam alcançar.

b) Contando a História: Com todos os elementos mapeados, chegou a hora de compor a história na plataforma escolhida.

Nesta etapa, vocês devem utilizar as informações levantadas com as perguntas anteriores para estruturar o roteiro e efetivamente contar a história, tendo em mente a seguinte estrutura:

- **Apresentação:** a narrativa precisa apresentar o problema enfrentado logo no início, de forma impactante.
- **Desenvolvimento:** aqui serão apresentados todos os diferenciais e contribuições do projeto. Deve ficar claro no desenvolvimento da história como a solução apresentada é única.
- **Culminância:** é o ponto alto da história, no qual os estudantes precisam demonstrar de forma marcante como a solução apresentada impacta o público para o qual se destina.

c) Valorizando a produção

Com a história pronta, que tal dividi-la com outros estudantes da sua escola?

Com seu professor, pense em como organizar um espaço especial, onde sua história possa ser apresentada pela primeira vez. Aproveite a ocasião para responder perguntas do público e registrar os feedbacks recebidos.

Expediente

Este roteiro pedagógico foi inspirado pelo projeto “*Linhas do Tempo*”, desenvolvido pela Fundação FHC para retratar a história social e política do Brasil entre 1985 e 2018. Neste registro histórico, são levantados temas centrais para a construção da cidadania e da democracia no Brasil: direitos de minorias (negros, mulheres, indígenas, LGBTQIAPN+), meio ambiente, uso e propriedade da terra, educação e saúde.

Porvir

Diretora Executiva:

Tatiana Klix

Idealização

do projeto:

Marina Lopes

Regiany Silva

Tatiana Klix

Edição do roteiro:

Danilo Mekari

Autoria do roteiro:

Renata Salomone

Heloize Charret

Direção de arte:

Regiany Silva

Diagramação:

Regiany Silva

Revisão de texto:

Danilo Mekari

Fundação FHC

Direção Geral:

Sergio Fausto

Cocriação temática e revisão técnica do roteiro:

Beatriz Kipnis

Isabel Penz

Sergio Fausto



FUNDAÇÃO

FERNANDO
HENRIQUE
CARDOSO